

Febo Moniz



Febo Moniz foi escolhido como patrono desta Escola por ser um português ilustre e um verdadeiro patriota, que ficou para sempre na memória do povo de Almeirim.

«Foi aqui na nossa terra, que se ouviu Febo Moniz»

Na entrada da nossa escola foi colocado, no dia 3 de Dezembro de 1999, um painel de azulejos tipo século XVIII, pintado à mão, com o nome da escola e o retrato de Febo Moniz. O trabalho, executado pela aluna Carla Moreira e pelos professores Isabel e Fernando Araújo, foi realizado a partir de gravuras cedidas pela professora Gracinda Fileno. A figura de Febo Moniz foi reproduzida de uma gravura de um desenho à pena, e o pórtico de uma fotografia do final do séc. XIX.



Febo Moniz nasceu em 1515 e sabe-se ter sido um fidalgo muito estimado na corte de D. Catarina e de D. Sebastião. Desempenhou vários cargos no Paço, dos quais se destacaram, em 1580, a eleição para Procurador às Cortes de Almeirim.

Em Almeirim, marcou com a sua presença a força do espírito português da independência do reino.

Descendente de família ilustre, cavaleiro da Ordem de Cristo e camareiro de El-Rei, desempenhava o cargo de presidente da Assembleia dos Deputados das Vilas e Cidades do Reino, quando das terras marroquinas de Alcácer Quibir, veio a notícia do desaparecimento do jovem Rei D. Sebastião que, com o seu exército, tinha sido derrotado pela força inimiga, no dia 4 de Agosto de 1578.

Em 11 de Janeiro de 1580, reúnem-se as Cortes para discutir a eleição do Rei português, que deveria substituir o Cardeal-Rei D. Henrique, já velho e doente. Já durante as reuniões preparatórias e nas assembleias, Febo Moniz terá produzido várias intervenções, com grande carga emotiva. Nestes atos e nas Cortes, e apesar dos seus 64 anos, defendeu sempre a causa da independência nacional, com grande patriotismo. Representando o povo, pediu que entregassem o reino a um governante português, a que se opuseram os membros do clero e da nobreza.

De entre os procuradores das várias cidades do reino, foi dos que melhor defendeu a causa da independência portuguesa, proclamando a vergonha de se aceitar um rei estrangeiro.

Assim, perante a Corte, Febo Moniz agiu como procurador do povo de Lisboa, fazendo ouvir a sua voz exaltada por um sentimento patriótico, mas de tom firme, autoritário e seguro, apesar da sua idade já avançada. Ele disse ao Cardeal:

“Que Vossa Alteza oiça o povo e se tiver direito a eleger, eleja rei português, porque sendo castelhano, não será recebido nem obedecido”.

Quando o cardeal reconheceu ao soberano espanhol o direito do trono português, Febo Moniz ficou desesperado por ver que o país iria cair nas mãos de um monarca estrangeiro.

Após a dissolução das Cortes, Febo Moniz retirou-se para Santarém, afastando-se de uma causa já irremediavelmente perdida.

Quando Filipe II subiu ao poder, ordenou a prisão de Febo Moniz (e de todos aqueles que se lhe tinham oposto), vindo este a morrer poucos dias depois, no ano de 1580.